



TEOLOGIA EM FOCO

A Condição Humana Diante da Justiça e da Salvação de Deus

As pessoas, ao longo da história, têm demonstrado, muitas vezes, indiferença diante da questão da salvação eterna de suas almas, afastando-se de Deus e negligenciando as verdades espirituais. Entretanto, quando se trata da Igreja, não raramente se mostram prontas a apontar suas falhas, limitações e imperfeições. Há, portanto, uma evidente contradição: muitos ignoram a própria condição espiritual, mas se tornam rigorosos críticos daqueles que procuram servir a Deus.



Romanos 3:19

Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.

Fazendo uma breve reflexão e comparação, podemos perceber como, muitas vezes, o ser humano tende a minimizar suas próprias falhas e a justificar seus comportamentos. Quando confrontado com a realidade de suas limitações, percebe que, por si mesmo, não é tão justo ou correto quanto imagina.

- **Após a morte**, até mesmo uma pessoa que tenha praticado diversas formas de maldade pode ser lembrada e descrita por muitos como “uma pessoa boa”. Isso demonstra como, muitas vezes, a memória afetiva pode suavizar ou até mesmo ocultar a realidade de uma vida marcada por erros e escolhas equivocadas.
- **Quando praticamos determinados pecados ou comportamentos inadequados**, frequentemente buscamos justificativas comparando-nos com outras pessoas: “*Fulano também faz isso, e ninguém diz nada.*” Dessa maneira, em vez de reconhecer o próprio erro, procuramos diminuir nossa responsabilidade apontando para as falhas dos outros.
- **Quando nos escondemos atrás de nossas próprias fraquezas e inclinações**, uma repreensão dirigida de forma geral pode ser imediatamente transferida para alguém do nosso convívio. Pensamos: “*Isso é para determinada pessoa.*” Assim, evitamos o confronto com nossa própria consciência e deixamos de perceber que a mensagem também pode estar nos chamando à reflexão e à mudança.

Todavia, quando nos colocamos diante de Deus, somos confrontados com aquilo que verdadeiramente somos:

Romanos 3:23

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.

Por mais que o ser humano tente ocultar suas culpas, transferindo-as ou atribuindo-as a outras pessoas, cada um haverá de prestar contas de si mesmo diante de Deus. Não existe possibilidade de escapar: ficará imune às consequências de suas próprias escolhas e negligências. Diante de Deus, toda justificativa humana perde sua força, e cada pessoa será confrontada com a responsabilidade por seus atos.



Lamentações 3:39

De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados.

Um teólogo amigo, certa vez, encontrava-se profundamente dedicado aos seus estudos e reflexões quando, em sua compreensão, foi conduzido pelo Espírito Santo a realizar uma interessante representação. Desenhou um círculo e, dentro dele, passou a relacionar algumas das principais tradições religiosas, examinando suas doutrinas, práticas e limitações.

Exemplos:

- **Catolicismo** — identificou falhas e limitações humanas;
- **Judaísmo** — deparou-se com questões e interpretações passíveis de questionamento;
- **Espiritismo** — encontrou limitações em seus fundamentos doutrinários;
- **Protestantismo** — também percebeu limites e imperfeições em sua expressão humana;

E assim sucessivamente, observando que nenhuma instituição está completamente isenta das limitações próprias da condição humana. Ao concluir sua reflexão, aquele teólogo compreendeu a mensagem que, segundo sua experiência espiritual, estava sendo revelada: **tudo aquilo que é humano está sujeito às limitações decorrentes do pecado e da imperfeição**. As instituições religiosas são formadas por pessoas e, portanto, também carregam marcas de suas limitações, interpretações e fragilidades.

Entretanto, essa constatação não significa que todas as religiões sejam equivalentes, nem que a verdade espiritual seja determinada pela perfeição humana. Para a fé cristã, a esperança da humanidade não está na infalibilidade de uma instituição ou na perfeição de seus seguidores, mas em **Jesus Cristo**, apresentado nas Escrituras como o caminho para Deus e aquele que oferece redenção à humanidade.

João 14:6

Disse Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

Assim, enquanto as estruturas humanas podem apresentar falhas e limitações, a mensagem central do Evangelho aponta para Cristo como aquele que redime, restaura e oferece a salvação ao ser humano.

Viver uma fé fundamentada em religiões que não têm Cristo como centro pode ser comparado a experiências que, pela própria natureza, parecem impossíveis ou contraditórias. Para tornar a ideia mais clara e impactante:

- Um cego tentando contemplar e compreender a beleza de uma cidade iluminada no Natal;
- Um surdo tentando ouvir uma orquestra sinfônica executando uma magnífica harmonia de instrumentos;
- Um homem estéril lutando, por suas próprias forças, para gerar um filho;
- Um rio tentando inverter seu curso e correr naturalmente contra a própria correnteza;
- Uma criança recém-nascida sendo levada de volta ao ventre materno, como se fosse possível desfazer o próprio nascimento;
- Ou, finalmente, o sol se pondo no horizonte e, no mesmo dia, retornando do entardecer para a manhã.

A mensagem central dessa comparação é que, na perspectiva cristã, a fé encontra seu verdadeiro sentido quando está fundamentada em Cristo. Não se trata apenas de pertencer a uma religião, seguir tradições ou praticar rituais, mas de reconhecer em Jesus Cristo o centro da fé, da redenção e da esperança eterna.



Por fim, devemos caminhar firmemente em direção à salvação oferecida por Jesus Cristo, reconhecendo que nossas escolhas e nossa resposta ao Evangelho possuem consequências eternas. A Bíblia adverte sobre a realidade do juízo

e sobre a separação definitiva de Deus daqueles que rejeitam a sua Palavra.

O juízo, porém, não deve ser compreendido apenas como uma realidade futura. **Ele começa no tempo presente**, à medida que cada pessoa é confrontada com a verdade, chamada ao arrependimento e convidada a viver de acordo com a vontade de Deus.

1 Pedro 4:17

Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

Que o Senhor vos abençoe rica e abundantemente.